



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARTA SUIANE BARBOSA MACHADO

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO HISTÓRICO DO ENSINO DE
MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA**

FORTALEZA

2015

MARTA SUIANE BARBOSA MACHADO

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO HISTÓRICO DO ENSINO
DE MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DA CRIANÇA

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Aparecida Carneiro Pires

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

M133a Machado, Marta Suiane Barbosa

Arte na educação infantil: um percurso histórico do ensino de música e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança / Marta Suiane Barbosa Machado. – 2015
52 f.: il.; 30 cm.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Especialização em docência na educação infantil, 2015.

Orientação: Prof^a. Dra. Aparecida Carneiro Pires

1. Educação infantil I. Título.

CDD 370

MARTA SUIANE BARBOSA MACHADO

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO HISTÓRICO DO ENSINO DE
MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Docência na
Educação Infantil da Faculdade de
Educação da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a
obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dra. Aparecida
Carneiro Pires

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Aparecida Carneiro Pires (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Cristina Façanha Soares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Alexandre Santiago da Costa
Faculdade 7 de Setembro

A minha pequena Jéssica, por me ensinar
que o amor está acima dos laços de
sangue.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da vida e condutor da minha história, por ter semeado em meu coração a paixão pela Educação e por ter trilhado meu caminho nesta área que me completa e me faz feliz.

A minha família, pelo apoio e incentivo incondicionais e por terem abdicado tantas vezes da minha presença, para que este trabalho fosse realizado.

A professora Aparecida Carneiro Pires por ter me motivado com seu exemplo de determinação e pela dedicação e empenho com que orientou este trabalho.

Às colegas da Turma de Especialização em Educação Infantil pela rica troca de experiências e em especial a amiga Ana Paula Azevedo Furtado por ter aceitado o desafio de cursar comigo esta especialização.

A todos os professores da Especialização em Docência na Educação Infantil pelo compromisso, ética e respeito à criança que sempre apresentaram na condução das disciplinas que integraram a proposta curricular do Curso.

A Comunidade Católica Recado por ter contribuído em minha formação e despertado meu amor e interesse pelas Artes e pela Música.

Ao professor Roberto Schkolnick, educador nota 10, pela solicitude que teve em compartilhar comigo seu sucesso na condução do trabalho com educação musical.

Aos alunos do Centro de Educação Infantil (CEI) Jonathan da Rocha Alcoforado pelo interesse e alegria apresentados durante as atividades de Música e por terem sido minha motivação para a realização deste estudo.

A todas as crianças que fazem parte da minha vida, em especial meus primos Marcelo e Larissa e meus vizinhos Jéssica, João Miguel, Vanessa e Rafael. Vocês são a música da minha vida.

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

(Rubem Alves)

RESUMO

Este trabalho trata da Arte na Educação Infantil e tece considerações sobre o percurso histórico do Ensino de Música, assim como sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. Considera-se neste estudo a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, em uma perspectiva curricular centrada no cuidar e no educar. Nesse estudo o desenvolvimento integral é entendido como avanço nos aspectos social, cognitivo, emocional e afetivo. O objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira a evolução do Ensino de Música tem colaborado para o processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Além disso, buscou-se analisar as características do Ensino de Arte e do ensino de Música como um dos componentes da Arte-Educação; compreender acerca da evolução histórica do Ensino de Música no Brasil e no mundo; explicitar as contribuições do Ensino de Artes, especialmente do Ensino de Música para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo das crianças, público alvo da Educação Infantil; e aprofundar-se em uma experiência exitosa do Ensino de Música na Educação Infantil, que serve de inspiração para sua implantação universal na primeira etapa da Educação Básica. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa com caráter interpretativo. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica. Os resultados alcançados comprovam que embora o Ensino de Música tenha avançado em termos de legislação, seu ensino precisa ser mais bem sistematizado nas instituições de Educação Infantil, passando por uma adequada formação do profissional que atua neste nível e por políticas públicas que reconheçam a importância do acesso à arte nos anos iniciais, como um elemento indispensável para uma aprendizagem significativa e transformadora.

Palavras-chave: Arte, Educação Infantil, Ensino de Música e Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This research is about the Art in Early Childhood Education and is concerned with the historical background of the Music Education, as well as their contribution to the development of child. It is considered in this study Early Childhood Education as the first stage of basic education, offered in kindergartens and preschools in a curricular perspective centered care and education. In this study the full development is understood as progress considering the social, cognitive, emotional and affective aspects. The aim of this study is to analyze how the evolution of Music Education has contributed to the process of teaching and learning in order to promote the development of child in kindergarten. In addition, it attempted to analyze the Art Education features and music education as a component of art education; understand about the historical evolution of the Music Education in Brazil and the world; explain the contributions of Arts Teaching, especially the Music Education for cognitive, social, emotional and affective development of children, from kindergarten target audience; and delve into a successful experience of the Music Education in Early Childhood Education, which serves as inspiration for its universal implementation in the first stage of basic education. The research has a qualitative approach with interpretative character. The methodology adopted was a literature review in order to meet existing scientific contributions in the field of Art Education and Music Education. The achieved results show that although the Music Education has advanced in terms of legislation, their teaching needs to be better systematized in Early Childhood Education institutions, through appropriate training of professionals who work at this level and for public policies that recognize the importance of access to art in the early years, as an indispensable element for meaningful and transformative learning.

Keywords: Arts, Childhood Education, Music Education and integral development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
1.1. Arte-Educação.....	17
1.2. O ensino de música como um dos componentes da Arte-Educação	19
2. O ENSINO DE MÚSICA AO LONGO DA HISTÓRIA	23
2.1 A música em volta do mundo	23
2.2. O surgimento e a evolução do Ensino de Música no Brasil	24
3. O ENSINO DE ARTE NA ATUALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	29
3.1 Benefícios do ensino de arte.....	29
3.2 Benefícios da Música para o desenvolvimento infantil.....	30
3.3 O perfil e a formação do músico-educador.....	32
4. O ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	37
4.1 A escuta atenta proposta pelo Professor Roberto Scholnick	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

A evolução do ensino de Música e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança, na Educação Infantil, é o objeto de investigação deste trabalho.

Considera-se para efeitos deste estudo a definição de Educação Infantil apresentada na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para este nível de ensino. A referida Resolução apresenta a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, públicos ou privados. Essas instituições educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, são regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A criança é concebida, segundo a Resolução nº 5, como um sujeito histórico e de direitos, que nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva.

O currículo é apresentado por essa Resolução como um conjunto de práticas que visam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de forma a promover seu desenvolvimento integral.

A proposta pedagógica defendida pela Resolução nº 5, para a Educação Infantil, considera os aspectos Éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, às identidades e às singularidades), Políticos (dos direitos da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática) e Estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.).

Sendo o acesso à Arte um direito da criança e considerando a Música uma manifestação artística privilegiada, este trabalho tece sobre as Artes e a Música na Educação Infantil algumas considerações.

Segundo Florraine Bauer, assessora de comunicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), citada por Loureiro (2012), “a música atrai a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta e é um instrumento de cidadania, contribuindo para a elevação de sua autoestima. A isso se deve o grande número de projetos de educação através da música no Brasil”. (Loureiro 2012, p. 15).

O interesse para estudo desta temática surgiu pela minha experiência docente em turmas de creche e pré-escola, em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) no ano de 2013. Algum tempo antes, a Secretaria Municipal de Educação (SME), por meio da Lei nº 9780, de 10 de junho de 2011, instituiu em Fortaleza que 1/5 da jornada de trabalho do professor de Educação Infantil seria destinado ao planejamento de ensino, o que equivalia a um dia letivo a cada semana para professores que possuíam carga horária de 200 horas na rede. No dia de planejamento do professor titular, chamado de Pedagogo I, ou Professor Regente A (PRA), a aula era assumida pelo professor Pedagogo II, que pouco mais tarde recebeu a nomenclatura de Professor Regente B (PRB), função assumida por mim nesse período. O trabalho do professor Pedagogo II se dava como o de um professor itinerante, assumindo uma turma a cada dia da semana e tendo assegurado, assim como ao Pedagogo I, 1/5 da carga horária para o planejamento.

De acordo com o Art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, as práticas pedagógicas, que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.” Considerando este artigo, o trabalho realizado no CEI se deu ainda de acordo com as orientações previstas na Portaria Nº 220, de 17 de outubro de 2012, que aprovava as Diretrizes para organização do trabalho pedagógico e o tempo destinado ao planejamento e a formação continuada. Segundo a referida portaria o Pedagogo II, tornava-se

responsável pelas atividades de arte e conto livre, o que possibilitou o enfoque do meu trabalho em atividades de Arte-Educação.

As experiências artísticas propostas durante o trabalho realizado nesse CEI sempre despertavam o interesse e a atenção das crianças, especialmente no que dizia respeito ao fenômeno sonoro. As crianças demonstravam prazer ao dançar e produzir sons com o próprio corpo e objetos a sua volta, o que despertou meu interesse e desejo de aprofundamento no estudo da educação musical.

Além disso, de acordo com Loureiro (2012), “embora a música esteja presente no cotidiano da escola, questões precisam ser esclarecidas para entendermos o porquê da ausência do ensino sistemático da música e do lugar que ela vem ocupando no cenário educacional brasileiro”. (p. 13)

Em dois mil e oito, a Lei nº 11.769 tornou obrigatória a inclusão do ensino de música no currículo das escolas públicas e privadas de todo o Brasil, tendo sido o ano de dois mil e doze a data limite para que todas as escolas incluíssem o ensino de música em seus currículos. Segundo Pires (2012) o objetivo da lei não é formar músicos, mas estimular a criatividade das crianças, contribuindo para a sociabilidade e o acesso à arte. Os desafios para cumprimento dessa exigência são muitos e vão desde a formação dos professores até a escolha dos métodos a serem utilizados em sala de aula.

Embora tenhamos avançado em termos de legislação, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Público Municipal de Fortaleza (2011) alertam que as práticas pedagógicas para o ensino de Arte permanecem distantes das recomendações previstas nos documentos oficiais, dado o preparo inadequado dos profissionais que reproduzem um ensino de Arte baseado em modelos preestabelecidos e sem experiências estéticas significativas para o educando. Com isso este trabalho busca responder à seguinte questão problema: Como a evolução do Ensino de Música tem contribuído para o processo de ensino e aprendizagem, de forma a promover o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil?

Para responder a essa questão, além de desenhar um panorama histórico do Ensino de Música, serão considerados alguns aspectos relacionados à formação do

músico-educador, seu perfil profissional e desafios que encontra no desempenho de sua função.

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira a evolução do Ensino de Música tem colaborado para o processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Os objetivos específicos são: Analisar as características do Ensino de Arte e do ensino de Música, como um dos componentes da Arte-Educação; Compreender acerca da evolução histórica do Ensino de Música no Brasil e no mundo; Explicitar as contribuições do Ensino de Artes, especialmente do Ensino de Música para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo das crianças, público alvo da Educação Infantil; e Aprofundar-se em uma experiência exitosa do Ensino de Música na Educação Infantil, que serve de inspiração para sua implantação universal na primeira etapa da Educação Básica.

A pesquisa possui abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1994) a pesquisa qualitativa adentra no universo dos significados e busca compreender uma realidade que não pode ser quantificada, sendo considerada, portanto, a mais apropriada para o estudo em questão. A autora explica que a pesquisa qualitativa lida com o conjunto de fenômenos humanos que fazem parte da realidade social e destaca que o ser humano possui a capacidade única de refletir sobre a realidade da qual faz parte e partilhá-la com seus semelhantes.

Creswell (2007) também faz considerações sobre a pesquisa qualitativa, considerando-a como fundamentalmente interpretativa. Para o autor, ao fazer a opção por uma abordagem qualitativa o pesquisador analisa os dados através de uma lente pessoal situada em um momento sociopolítico e histórico específico. O estudioso explica ainda que o pesquisador qualitativo vê os fenômenos sociais de maneira holística e defende que quanto mais complexa, interativa e abrangente a análise que se propõe a fazer, melhor a qualidade do estudo. Além disso, o pesquisador qualitativo reflete sobre quem ele é na investigação e observa a maneira como sua biografia pessoal molda o estudo. O processo de pensamento, na abordagem qualitativa é interativo e representa um ciclo que vai da análise dos dados à reformulação do problema.

A metodologia adotada para o alcance desse objetivo foi uma revisão bibliográfica com o objetivo de conhecer as contribuições científicas já existentes na área do Ensino e História da Arte, mais especificamente da Educação Musical.

A metodologia de pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir confirmar, confrontar e enriquecer as proposições sobre a temática de estudo. Segundo Matos e Vieira (2001) toda investigação científica requer uma pesquisa bibliográfica, que segundo as autoras, possibilita o conhecimento sobre o material já produzido sobre a temática investigada, evitando repetições desnecessárias e a recorrência de erros.

Severino (2007) explica que a pesquisa bibliográfica é realizada através dos registros disponíveis sobre a temática de estudo, decorrentes de pesquisas já realizadas e que podem estar disponíveis em documentos impressos, livros, artigos e teses. Na pesquisa bibliográfica o pesquisador faz uso das contribuições dos demais autores que se dedicaram ao estudo da temática de seu interesse.

Serão explicitadas neste estudo as contribuições da Arte-Educação e da Educação Artística que a antecedeu, com ênfase na Educação Musical. Será traçado um panorama histórico do Ensino de Música na Educação e apresentada a legislação específica que o regulamenta. Além disso, serão analisadas as contribuições do Ensino de Música para o desenvolvimento infantil, o papel e formação do músico educador. Por fim, será apresentada uma experiências exitosa relativa ao Ensino de Música no Brasil.

Utilizou-se, como referência principal, os estudos de Alícia Maria Almeida Loureiro (2012/13), pela consistência com que a autora aborda as especificidades do ensino de música na escola brasileira.

Em seu Currículo *Lattes* consta que a referida pesquisadora possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Newton Paiva (1980), Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993) e graduação em Música (Piano) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1978). Além disso, possui especialização em Psicologia Educacional pela Pontifícia Universidade Católica (1997), especialização em Educação Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais (1988), Mestrado em Educação pela

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010).

Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: música, educação, educação infantil, educação musical, ensino fundamental, currículo, didática, formação de professores, educação especial e educação à distância (EAD). Atua junto a Universidade Aberta do Brasil no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais. É coordenadora de Ensino da Magistra – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores do Estado de Minas Gerais. Sua tese de Doutorado teve como título “A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática” e sua dissertação de mestrado abordou a temática do Ensino de Música na Escola Fundamental, que resultou na publicação de sua mais conhecida obra “O Ensino de Música na Escola Fundamental”, que contribuiu significativamente para o aprofundamento teórico deste trabalho.

Sua produção científica aborda aspectos importantes da educação musical, a inserção do ensino de música no atual currículo escolar, discutindo a formação pedagógica do educador musical, as possibilidades e os desafios para a educação musical como disciplina. Suas pesquisas, de campo e bibliográfica, comprovam a importância da música na formação da criança e do jovem, dando bases para a defesa de sua inserção no universo escolar e pré-escolar, e atestam sua capacidade de transformar, modificar e estabelecer uma nova concepção de homem, de sociedade e de mundo.

Considerando que o Ensino de Música está inserido em um contexto mais amplo, o do Ensino da Arte, o primeiro capítulo iniciará abordando a Arte-Educação e o Ensino de Música, sobretudo em relação às suas características e especificidades, que a diferenciam da Educação Artística.

O segundo capítulo tem como objetivo delinear um panorama histórico do Ensino de Arte, abordando o surgimento do Ensino de Música, as primeiras práticas de Ensino, sua evolução e configuração atual.

O terceiro capítulo tratará das contribuições do Ensino de Música para o desenvolvimento da criança, fazendo algumas considerações relativas ao perfil e formação do músico educador.

O quarto capítulo abordará uma experiência educacional exitosa relativa ao ensino de Música, trazendo a descrição do projeto didático desenvolvido por um professor de São Paulo, que pode ser utilizada como referência para a implantação universal da Educação Musical em nossas creches e pré-escolas.

Uma das conclusões alcançadas com a realização deste estudo é a de que o avanço do ensino de música em termos de legislação não garante sua efetivação nas instituições que oferecem a educação infantil em nosso país, nem a qualidade desse ensino.

Como consideração final, afirma-se que o ensino de música no espaço institucionalizado da escola ainda representa uma bandeira de luta. O que acontece, na maioria das vezes, é um ensino destinado aos que dispõem de elevado padrão cultural e condições econômicas que lhes permitam usufruir do ensino de música oferecido nas poucas escolas especializadas.

1. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Arte-educação

Acreditando que razão e emoção se complementam no alcance de uma aprendizagem significativa, alguns estudiosos, entre eles o filósofo inglês Herbert Read, propuseram o que se chama *educação através da arte*, ou *arte- educação*. Segundo as palavras do próprio autor “a arte deve ser reconhecida como a mais segura das formas de expressão que a humanidade já conseguiu criar”. A base de seu pensamento é compreender a arte não apenas como uma das metas da educação, mas considerá-la em seu próprio processo criador.

Nas últimas décadas os termos *educação através da arte* e *arte-educação* vêm sendo incorporados ao vocabulário educacional, ocupando o espaço equivalente ao da disciplina de Educação Artística, trabalhada no sistema formal de ensino brasileiro, desde 1971.

A Educação Artística, incluída no currículo escolar pela Lei 5692/71 representou uma tentativa de melhorar o ensino de Arte na educação escolar por meio da incorporação de atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. Fusari e Ferraz (1993) esclarecem que, na prática, a Educação Artística foi se desenvolvendo nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Devido o desconhecimento de que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores acabavam propondo atividades desvinculadas de um verdadeiro saber artístico.

Duarte Jr. (1996) enfatiza que a escola organizou-se ao longo da história de forma a compartimentalizar saberes, dividindo o útil do agradável. O modelo educacional ao qual fomos impostos exigia que as emoções ficassem fora da sala de aula, a fim de não atrapalharem o desenvolvimento intelectual. O recreio e as aulas de arte eram os únicos momentos em que a escola permitia alguma fluência de sentimentos e emoções.

Somente, ao final da década de 70, organizou-se no Brasil, fora da educação escolar e a partir das premissas metodológicas fundamentadas nas ideias da Escola Nova e da Educação através da Arte, o movimento *Arte-Educação*.

Duarte Jr. (1996) esclarece que no Brasil o termo *arte-educação* passou a ser empregado após o advento da Lei 5.692/71, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no entanto Arte-educação não significa apenas a inclusão de arte nos currículos escolares. “Arte-educação tem a ver com um modelo educacional fundado na construção de um sentido pessoal para a vida, que seja próprio de cada educando”. (Duarte Jr. 1996, p. 76)

Arte-educação não deve significar, finalmente, a mera inclusão da “educação artística” nos currículos escolares. Porque, em se mantendo a atual estrutura (compartimentada e racionalista) de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais entre tantas outras. (DUARTE JR. 1996, p. 74)

O termo arte-educação em seu sentido original não significa a formação de artistas, nem a aprendizagem de uma técnica num dado ramo das artes. Duarte Jr. (1996) explica que a Arte-Educação “quer significar uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo em volta de cada um de nós”. (p. 14)

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FUSARI E FERRAZ 1993, p. 15).

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Público Municipal de Fortaleza alertam que o ensino de Arte não pode ser ministrado com base em concepções tecnicistas ou conceituais, não deve ser pautado na cópia aleatória de obras consagradas, na livre expressão ou no espontaneísmo. Tanto professores como gestores (responsáveis pelo apoio pedagógico e administrativo) devem conhecer as especificidades do ensino de Arte, no que concerne aos conteúdos, objetivos e linguagens das quais lhes são próprias.

A Arte-educação em uma perspectiva humanizante possibilita que o educando desenvolva sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar a arte, quanto ao apreciá-la e conhecê-la. “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam

um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.” (Diretrizes, 2011, v.2, p. 26).

1.2 O ensino de música como um dos componentes da arte-educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 afirma em seu art. 26, § 2º, que “o ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Público Municipal de Fortaleza e Santos (2012) se complementam ao explicar que no ano seguinte à criação da LDB foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento do Ministério da Educação que sistematiza o Ensino de Arte em toda a educação básica e que define quatro grandes linguagens que compõem a área: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música. Esta última recebeu por meio da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 uma regulamentação específica. Por meio dessa Lei, que alterou a LDB nº 9394/96, a Música tornou-se componente curricular obrigatório na educação básica, propondo-se que fosse ministrada por professores com formação específica na área e tendo os sistemas de ensino o prazo de três anos para adaptarem-se às exigências estabelecidas. Segundo os PCNs:

(...) As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. (BRASIL 1998, p.19)

A Fundação Roberto Marinho¹ (1992) em uma edição publicada pela Editora Globo, intitulada Professor da Pré-Escola se refere à atividade artística como um dos

¹ A Fundação Roberto Marinho é uma instituição privada pertencente a Organizações Globo, sem fins lucrativos, criada em dezembro de 1977 pelo jornalista Roberto Marinho. Desenvolve projetos voltados para o ensino formal e informal e projetos educacionais que visam à preservação do patrimônio histórico, cultural e natural do Brasil. Em 1980 a Fundação Roberto Marinho colocou no ar o Telecurso 2000, com aulas de ensino

modos que a criança utiliza para se referir aos seus sentimentos e exercer seu pensamento, sendo que essas formas de expressão se materializam na pré-escola através do desenho, da pintura, da colagem, da modelagem, do teatro, da dança, da literatura e da música.

Segundo Romanelli (2012) a presença da música na sala de aula contribui para a formação integral do indivíduo, destacando valores culturais e estimulando o senso estético dos estudantes. Por meio da música pode-se melhorar a sociabilidade, aumentar a expressividade, ampliar o sentido de parceria e colaboração. A música contribui ainda, como auxiliar no desenvolvimento motor.

Para o estudioso existem duas funções distintas que a música assume no processo de escolarização. A primeira é a “visão contextualista” que vê a música como estratégia de ensino para fins não musicais. A segunda é a “visão essencialista” que defende a música como uma área de conhecimento essencial na escola. Para ele a música deve fazer parte da escola pela sua capacidade de nos tornar mais capazes de interagir com o mundo pessoal e sonoro que nos cerca, tornando-nos mais humanos.

...é preciso ter clareza de que a educação musical no contexto escolar não visa à formação do músico profissional. Seu principal propósito é desenvolver a capacidade dos alunos de vivenciar música, expandindo e aprofundando suas relações com ela. Além disso, a presença da Música na escola vem complementar o outro lado da educação (...) que é o da educação dos sentidos, da construção da experiência emotiva, da preocupação com a formação humana do estudante. (Benvenuto 2012, p. 241)

Reis e Coopat (2012) defendem que o aprendizado musical e artístico fornecem subsídios para a criação de vários aspectos importantes na construção de um ser humano mais equilibrado, tornando-o consciente de si e do contexto social no qual está inserido.

A música pode provocar na criança reações de alegria, prazer e emoção, promovendo a comunicação entre os pares e consigo mesma. Cabe à escola e ao professor criar desafios e motivações que ofereçam à criança possibilidades

expressivas e criativas. “Através de uma escuta orientada e consciente, podemos levar meninos e meninas a sentir prazer em ouvir e cantar, a buscar o equilíbrio físico e emocional, à socialização e ao desenvolvimento cognitivo”. (LOUREIRO 2013, p. 48)

No início dos anos 80, a teoria das inteligências múltiplas, de Howard Gardner, destacou a “inteligência musical” como capaz de ampliar as vias neurais, aumentando a capacidade perceptiva do ser humano. “Os jogos e brincadeiras cantadas representam práticas legitimadas na educação infantil, sendo reconhecida a importância dessas atividades para o desenvolvimento das crianças.” (BEINEKE 2013, p. 20).

Segundo Beineke (2013) a música está incluída no contexto da brincadeira e as crianças possuem formas variadas de vivenciá-la. Elas podem cantar, tocar um instrumento, dançar, bater palmas livremente, ou simplesmente ouvir. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reforça essa concepção ao reconhecer que

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha, etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998, v.3, p. 71-72)

Cunha (2012) destaca que os primeiros métodos apontados por educadores musicais, para o Ensino de Música no Brasil, defendiam a valorização da música folclórica infantil, do canto coletivo, da expressão corporal, da composição e do estudo rítmico como possibilidades de melhorar o desenvolvimento nas práticas musicais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Público Municipal de Fortaleza apresentam o modelo para o ensino de música proposto por Swanwich (1988), segundo o qual o estudante deve ser envolvido em atividades musicais que o possibilitem assumir uma grande variedade de papéis, a fim de enriquecer sua

vivência com o fenômeno sonoro. Segundo Swanwich existem atividades que devem estar presentes em todo o processo de educação musical: a composição, a apreciação, a audição e a execução, ou performance.

Para esse autor, o estudante deve ter a oportunidade de se relacionar com o fenômeno sonoro com base em três diferentes perspectivas: como público, a fim de desenvolver uma audição capaz de identificar os diferentes materiais sonoros e como eles são combinados pelos diversos compositores na composição das obras de arte musicais; como compositor, a fim de desenvolver a sua expressividade musical, fazendo uso desses materiais e estruturas sonoras, podendo, assim, apropriar-se deles com maior confiança; e como intérprete, relacionando-se mais intimamente com as próprias composições e as de outros artistas, podendo desenvolver o senso de estilo e de forma por meio dessa vivência. (BRASIL 2011, v. 2, p. 38)

Loureiro (2012) destaca que a educação musical enfrenta muitos problemas, entre eles a falta de sistematização do ensino de música nas escolas e o desconhecimento de seu valor como disciplina integrante do currículo escolar. Segundo a autora a forma como as instituições de educação infantil e seus educadores lidam com a música está distante de promover uma prática pedagógica-musical efetiva e contextualizada.

Benvenuto (2012) reforça essa concepção ao explicar que a música esteve distante do currículo escolar justamente por não se encaixar nos parâmetros de exatidão e avaliação próprios das demais disciplinas curriculares.

...não somente a Música, mas as Ciências Humanas em geral sofrem um tipo de secundarização ou rebaixamento em detrimento das denominadas Ciências Exatas, tendo em vista a impossibilidade de fomentar, num contexto avaliativo, um modelo fechado com uma resposta única e definitiva para determinada pergunta. Pelo contrário, o aprendizado da Música e das Artes pelos estudantes busca contemplar outros conceitos, como: a capacidade de interpretação, a avaliação subjetiva e a análise espontânea e criativa. (BENVENUTO 2012, p. 237)

No capítulo seguinte veremos como a Arte-Educação e o Ensino de Música têm evoluído ao longo da história, contribuindo para enriquecer as práticas de ensino na educação infantil.

2. O ENSINO DE MÚSICA AO LONGO DA HISTÓRIA

2.1 A música em volta do mundo

A música é uma palavra originada do grego “mousiké”. Loureiro (2012) explica que juntamente com a dança e a poesia, a música designava a “arte das musas”. Assim como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam a música aos deuses, considerando-a como um meio para alcançar a perfeição.

Para os gregos a música era uma arte, uma maneira de pensar e de ser. As crianças gregas dedicavam-se desde cedo ao canto, como algo capaz de educar e civilizar. O músico era considerado na sociedade grega como o guardião de uma ciência e uma técnica, tendo seu talento desenvolvido por meio do estudo e de exercícios.

Para os gregos, a educação era concebida como a relação harmoniosa entre corpo e mente e seu objetivo era preparar cidadãos para participar e usufruir dos benefícios da sociedade. Na visão dos gregos, a educação possuía uma função mais espiritual do que material. Seu principal objetivo era a formação do caráter do sujeito e não apenas a aquisição de conhecimentos. Por isso buscavam uma educação plena, vinda de dentro do aluno e baseada não apenas nos livros, mas na experiência de vida de cada pessoa. (LOUREIRO 2012, p. 34).

A educação grega se baseava no estudo da ginástica e da música, buscando-se a purificação da alma (mente) e do corpo. Com a evolução do pensamento grego, o estudo da música se expandiu, passando a incorporar a poesia e as letras.

Loureiro (2012) explica que a Grécia, por meio de Pitágoras, foi a responsável por desenvolver um importante elemento do pensamento musical: o raciocínio matemático. Para o matemático, a música e a matemática eram parte uma da outra, e nessa relação estava a explicação para o funcionamento do universo.

A teoria de Pitágoras influenciou o pensamento de Platão que defendia a música como sendo capaz de introduzir no espírito do ser humano o sentido de ritmo e harmonia. Além disso, a música é, de acordo com a concepção de Platão, pré-requisito ao conhecimento filosófico.

Segundo o pensamento grego “a música não deveria ser praticada de modo desinteressado, mas de forma que tornasse mais suave e atraente o ensino, muitas vezes árduo, da matemática, da história e de outras disciplinas.” (LOUREIRO 2012, p. 36).

Os romanos, por sua vez, compreendiam a música de forma distinta dos gregos, considerando não só a educação dos sentidos, mas também o conhecimento técnico necessário para sua transmissão.

Loureiro (2012) esclarece que durante a Idade Média, a Igreja Católica demonstrou grande interesse pela música, incluindo-a em cultos cristãos e reconhecendo sua capacidade de exercer influência sobre os homens. Em consonância com o pensamento grego a Igreja incentivou o estudo e o ensino da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, recuperando também sua natureza de linguagem expressiva dos sentimentos humanos.

2.20 surgimento e a evolução do ensino de música no Brasil

No tópico anterior foi abordada a influência da música nas civilizações antigas, o seu surgimento e inserção em atividades educativas ao redor do mundo. Agora veremos as primeiras experiências relativas ao ensino de Música no contexto brasileiro.

Segundo Pires (2012) a tentativa de incentivar a educação musical no Brasil não é recente. De acordo com a autora há registros históricos de uso da música e outras artes na educação básica, desde a chegada dos jesuítas ao país. Loureiro (2012) destaca que “a música foi um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas no processo de escolarização da juventude europeia, com vistas à formação do bom cristão.” (p. 41). Quando chegaram ao Brasil em 1549, a ordem religiosa jesuíta abriu as primeiras escolas e aqui se estabeleceu, seguindo a marcha da expansão colonizadora portuguesa, fundando missões e escolas.

Pires (2012), por sua vez, chama a atenção também para a educação musical nas Escolas Normais, onde a música era considerada um importante elemento na

formação dos novos docentes e ainda, para o Canto Orfeônico, com sua imagem fortemente ligada ao governo de Getúlio Vargas, tendo à frente o maestro Heitor Villa-Lobos. Pode-se dizer, inclusive, que o Canto Orfeônico representou a semente de incentivo para a implantação do ensino de Música nas Escolas.

De forma didática será considerado para o estudo da evolução do Ensino de Música no Brasil a divisão histórica proposta por Santos (2012), descrita de forma mais detalhada a seguir:

Os anos 1930-1960

Este período foi marcado pela prevalência do Canto Orfeônico que se desenvolveu em meio a ideias de nacionalização, disciplina e civismo. Para Villa-Lobos (*apud* Mariz 1989, p.100), o canto orfeônico era

(...) o elemento educativo destinado a despertar o bom gosto musical, formando elites, concorrendo para o levantamento do nível intelectual do povo e desenvolvendo o interesse pelos feitos artísticos nacionais. É o melhor fator de educação cívica, moral e artística. O canto orfeônico nas escolas tem como principal finalidade colaborar com os educadores para obter-se a disciplina espontânea dos alunos, despertando, ao mesmo tempo, na mocidade um sã interesse pelas artes em geral.

Nesse período aconteceram algumas reformas de ensino, impulsionadas pelo movimento da Escola Nova que afirmava a importância da arte para o desenvolvimento da imaginação, da intuição e da inteligência da criança e recomendava a livre expressão infantil.

A Escola Nova, de acordo com Saviani (2011) também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva foi um movimento de renovação do ensino que surgiu na Europa e chegou ao Brasil por volta dos anos 80, em um momento social e político de transformações.

Inspirados nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação, intelectuais como Lourenço Filho e Anísio Teixeira, precursores do movimento, viam num sistema estatal de ensino público, livre e aberto, o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais da nação.

A concepção de arte-educação apoiada pelos ideais da Escola Nova envolvia a crença na espontaneidade criativa e expressiva e dava ênfase à atividade do aluno, que passou a ser, nesse período, o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o ideal escolanovista, “a arte deveria ser retirada do pedestal em que se encontrava e colocada no centro da comunidade. Na escola, o ensino de música não deveria restringir-se a alguns talentosos, mas ser acessível a todos, contribuindo para a formação integral do ser humano” (FONTERRADA 2005, p. 194).

Santos (2012) explica que nas reformas republicanas da instrução pública em São Paulo (1910-20) já havia a prática do Canto Orfeônico, contudo, a versão que se tornou referência para todo o país foi a de Villa-Lobos, que foi implantada nas escolas com a promulgação do Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1932 (Reforma Francisco Campos).

A Reforma Francisco Campos representou a primeira reforma educacional de caráter nacional realizada na Era Vargas. Recebeu este nome, pois foi comandada pelo então ministro da educação e saúde, Francisco Campos. Essa reforma caracterizou-se pela articulação com os ideários do governo de Getúlio Vargas e seu projeto político ideológico, implantado sob a ditadura conhecida como Estado Novo.

Dentre algumas medidas da Reforma Francisco Campos, estava a criação do Conselho Nacional de Educação e organização do ensino secundário e comercial. Este último foi destinado à "formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional", construindo no seu espírito todo um "sistema de hábitos, atitudes e comportamentos." Dessa forma, Francisco Campos havia dividido o curso secundário em dois ciclos de cinco e dois anos, respectivamente, o primeiro fundamental, e o segundo complementar, orientado para as diferentes opções de carreira universitária. A lei de 1931 previa, ainda, a criação de um sistema nacional de inspeção do ensino secundário, a ser feito por uma rede de inspetores regionais. As universidades também sofreram uma nova orientação, voltada para a pesquisa, difusão da cultura e maior autonomia administrativa e pedagógica. (MENEZES, 2014, s/p)

O projeto do Canto Orfeônico contou com o apoio de Getúlio Vargas e Anísio Teixeira e possuía o tríptico objetivo de desenvolver (1º) a disciplina, (2º) o civismo e (3º) a Educação Artística. O repertório era marcado por energias cívicas, por um canto coletivo socializador e de exaltação do patrimônio musical brasileiro e também englobava canções de caráter artístico. Santos (2012) destaca que os tempos de

Villa-Lobos, maestro que esteve à frente do Projeto do Canto Orfeônico no Brasil e cuja música tem raízes na tradição folclórica, foram marcados por várias iniciativas em prol da música na escola.

O clima de nacionalismo dominante no país, a partir da Revolução de 30, fez com que o ensino da música, em virtude de seu potencial formador, dentro de um processo de controle e persuasão social, crescesse em importância nas escolas, passando a ser considerado um dos principais veículos de exaltação da nacionalidade, o que veio determinar sua difusão por todo o país. (LOUREIRO 2012, p. 55).

A mesma autora destaca que fazia parte do projeto do canto orfeônico a especialização e formação de novos professores, tendo sido criados em diversos estados, órgãos filiados para a implantação e divulgação do projeto de canto coletivo, visando sua prática por todo o país.

Os anos 1970-1980

A Lei 5.592/71 tornou obrigatória, nesse período, a inclusão de “Educação Artística” nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e o Parecer 540/77 do Conselho Municipal de Educação, vem, um pouco mais tarde, apresentar a música como uma das linguagens de Educação Artística, tratando-a como atividade educativa.

O cenário político e econômico do Brasil nos anos 70 apresenta uma economia crescente, com criação de empregos e controle da inflação. No cenário político o país vivia um clima de intolerância, censura à imprensa e atos violentos contra a oposição. O presidente, que administrou o país nesta época, Emílio Garrastazu Médici, comandou uma política de exterminação aos grupos de esquerda e criou núcleos regionais de repressão vinculados ao Exército.

Santos (2012) explica que a perspectiva de Educação Artística desse período não priorizava uma determinada manifestação estética, mas se dirigia mais para o preparo de “apreciadores de arte”, investindo no lazer, mais que na formação de artistas.

As novas disposições legais imprimem um novo sentido ao ensino das artes nas escolas. Incorporando o discurso veiculado pelo movimento arte-educação, a música passa a ser considerada como uma entre as diversas formas de expressão artística. O que se buscava era a possibilidade de desenvolver a sensibilidade pelas artes e o gosto pelas manifestações artístico-estéticas. (LOUREIRO 2012, p. 69)

O Parecer 540/77, por sua vez, reconhecia que o enfoque até então dado à teoria musical e ao canto coral não davam conta do contexto mais amplo da Educação Artística. Segundo o referido Parecer, a Música era tratada como disciplina (Teoria Musical), o que gerava conhecimentos, mas era limitada, pois não dava margem para a criatividade e a autoexpressão.

Os anos 1990-2010

Fucci-Amato (2012) explica que a vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96) substituiu a “educação artística” pela disciplina “arte”, trazendo uma importante alteração quanto ao ensino de música, tanto nas escolas especializadas quanto na escola regular. A LDB 9.394/96 (artigo 26, § 2º) garante que

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010).

Santos (2012) explica que a Lei nº 11.769/2008 vem alterar o artigo 26 da LDB, ao dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, definindo-a como “componente obrigatório, mas não exclusivo” do componente Arte.

Um novo marco para a educação musical delineou-se com a propositura do projeto de lei que buscou instituir a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, alterando a LDB n. 9.394/96. Forte movimento formou-se em apoio a essa iniciativa, buscando consolidar a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular “arte”; propôs-se que a educação musical fosse ministrada por professores com formação específica na área e que os sistemas de ensino tivessem três anos para se adaptar às exigências estabelecidas. (FUCCI-AMATO 2012, p. 79).

Fucci-Amato (2012) destaca que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados como propostas pedagógicas, não contribuem para a definição concreta de como a música deve ser trabalhada em sala de aula e não definem se o professor de arte deve ter uma formação geral, com o conhecimento das várias linguagens artísticas, ou se deve ter o conhecimento especializado em alguma modalidade (teatro, dança, música ou artes visuais).

A contribuição da arte para o desenvolvimento infantil, assim como alguns aspectos relacionados à formação do músico-educador e desafios que esse profissional encontra no contexto contemporâneo, será apresentado no capítulo a seguir.

3. O ENSINO DE ARTE NA ATUALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

3.1 Benefícios do ensino de arte

Diversos estudiosos concordam que a arte traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Almeida (2001), por exemplo, destaca que ao realizarem atividades artísticas as crianças desenvolvem sua autoestima, sua autonomia, seu sentimento de empatia, além de se tornarem mais capazes de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos.

A autora defende ainda que o trabalho artístico desenvolvido na escola permite que as crianças desenvolvam seu senso estético e as habilidades específicas da área artística estudada. Por meio da arte as crianças podem expressar melhor seus pensamentos e sentimentos e cedo percebem que ela representa uma forma diferente de ler, conhecer e interpretar o mundo que as rodeia.

Duarte Jr. (1996) compartilha dessa concepção ao destacar que

“através da arte o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio eu”.
(p. 72).

A arte-educação teria, portanto, de acordo com a concepção desses autores, a finalidade de desenvolver a consciência estética e a sensibilidade, despertando uma atitude harmoniosa e equilibrada consigo mesmo e com o mundo.

De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1992) as manifestações artísticas infantis são diversas e podem acontecer por meio do desenho, da pintura, da colagem, da modelagem, do teatro, da dança, da literatura e da música.

Os benefícios que a música exerce no desenvolvimento infantil serão relatados de forma mais detalhada a seguir.

3.2 Benefícios da música para o desenvolvimento infantil

A música, segundo Gobbi (2010) é uma linguagem que organiza os signos sonoros no espaço e no tempo. Para a autora as crianças envolvem-se com o fenômeno sonoro bem cedo, ainda em tenra idade, ou segundo alguns estudiosos, desde a fase intra-uterina.

As crianças pequenas realizam pesquisas sonoras, são verdadeiros cientistas dos sons, porque em busca de sua identidade e de identificar o ambiente onde vive, utilizam os sons com suas propriedades: altura, duração, intensidade e timbre, nas experimentações dos sons, por intermédio de suas brincadeiras, cantarola, assobia, balbucios, risos, batendo com os objetos, arrastando, gritando, emitindo os mais variados sons em seus processos investigativos. (GOOBI, 2010, p. 13).

Loureiro (2013) relata que a música provoca na criança reações que envolvem um misto de prazer, alegria e emoção, permitindo a comunicação com seus pares e com ela mesma. A música em si é uma brincadeira e a brincadeira é o principal meio pelo qual a criança se expressa. Segundo a autora, para que os sons possam ser sentidos pela criança é preciso experimentá-los, reinventá-los e dar-lhes novos significados.

Segundo Iavelberg (2013) a arte está relacionada com o mundo da imaginação por intermédio do pensamento simbólico e das trocas simbólicas intersubjetivas, possibilitando que cada indivíduo realize escolhas com liberdade, seguindo seu próprio percurso criativo. Dessa forma a autora defende a inclusão da arte na educação, desde os primeiros anos de escolaridade.

Swanwick (1988) faz uma comparação entre o conceito de jogo simbólico², tal como proposto por Piaget e o fazer musical. O autor destaca que tal identificação já está presente na própria estrutura da língua inglesa, que utiliza o mesmo verbo, *to play*, para os atos de brincar e tocar um instrumento.

No período sensório-motor, que segundo Piaget, citado por Swanwick (1988), corresponde ao primeiro estágio do desenvolvimento humano, a criança conquista

² O jogo simbólico é uma forma de assimilação da realidade mediante a representação do imaginário, com predomínio da fantasia, usando o “faz de conta”, buscando uma lógica própria e coerente em relação à realidade vivenciada. Conforme PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.)

através da percepção e dos movimentos o universo que a cerca. Para o biólogo e estudioso dos processos de aprendizagem infantil, o desenvolvimento do nível de manipulação de materiais, que culminaria com a capacidade de controlar sons e instrumentos, seria promovido pela imitação, da mesma forma como ocorre com as demais habilidades alcançadas nessa fase do desenvolvimento.

É possível ver crianças muito jovens se envolverem na experimentação com sons, assimilando-os em seus mundos privados através da brincadeira, ou como Piaget coloca, “uma preocupação com a satisfação individual”, apreciando o “prazer funcional do uso”. Mas tão logo a criança possa repetir uma frase musical, ou o ritmo mais simples, a acomodação começa a trabalhar; por mais adequada ou insegura que aquela repetição possa ser, ela é possibilitada por um ato de imitação. [...]Assimilação e acomodação trabalham juntas, gerando inteligência sensório-motora. (SWANWICK 1988, p. 96-97).

O mesmo autor defende um modelo para o ensino de Música que possibilite ao estudante o envolvimento em atividades musicais em que assuma uma grande variedade de papéis a fim de enriquecer sua vivência com o fenômeno sonoro.

O estudante deve, segundo Swanwick, relacionar-se com a música como público, a fim de desenvolver uma audição apurada, capaz de identificar e diferenciar materiais sonoros e como eles são combinados pelos diversos compositores na criação das obras de arte musicais; como compositor, a fim de desenvolver a expressividade musical, apropriando-se dos materiais e estruturas sonoras com maior segurança; e como intérprete, fazendo uso das próprias composições e as de outros artistas, desenvolvendo o senso de estilo e de forma através da vivência.

Para Beineke (2013) as crianças são capazes de falar sobre música, emitir opiniões, tocar, cantar, imitar, inventar e imaginar. Para isso é preciso somente que se ofereçam espaços para que elas desenvolvam sua musicalidade. Segundo a autora as crianças são capazes de compor suas músicas quando têm oportunidade para manipular materiais musicais.

Criando/compondo música, as crianças podem manifestar as suas ideias espontaneamente, expressando e reinventando o que conhecem. Além disso, apropriam-se do que conhecem e imprimem as próprias intenções musicais em suas produções. Quando compõem música na escola, elas também têm a oportunidade de conectar a produção escolar com suas vivências cotidianas fora da escola. E nós professores, ao ouvirmos atentamente as composições das crianças, poderemos compreender melhor

como elas pensam musicalmente, como articulam ideias musicais e como atribuem significados à música em suas vidas. (BEINEKE 2013, p. 22).

Em síntese, as atividades que devem estar presentes no processo de educação musical são: composição, apreciação, audição e execução (performance).

Segundo Brito (2012), o contato com experiências musicais na educação infantil é importante porque a música é essencial por si mesma, para a vida. Seu ensino não precisa, portanto, estar vinculado ao ensino de outras disciplinas. De acordo com a autora, a música é importante para o desenvolvimento do raciocínio matemático e como estímulo para o processo de alfabetização, mas esse não é o motivo que torna necessária sua inclusão nos currículos escolares. Mesmo assim, a estudiosa reconhece que se bem trabalhada, a música facilita a aprendizagem de outros conteúdos, pois apura a audição e desenvolve o sistema de relações entre som e silêncio.

Loureiro (2012) defende que a música não deve ser praticada de modo desinteressado, mas de forma a tornar mais suave e atraente o ensino, muitas vezes árduo, de outras disciplinas. A autora destaca ainda que “a educação musical não poderia estar dissociada das práticas cotidianas dos alunos, uma vez que atividades musicais que envolvem o canto, a dança, o movimento e a improvisação já fazem parte do ambiente de crianças e jovens, seja no ambiente familiar ou fora dele.” (p. 144).

Ferreira (2010) destaca que a utilização da música para o ensino de uma determinada disciplina desperta e desenvolve nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo.

Para alcançar o desenvolvimento integral da criança, a ação educativa deve considerar, além da realidade sociocultural dos estudantes, vivências, atividades lúdicas e o contexto da escola e da comunidade.

3.3 O perfil e a formação do músico educador

O trabalho com música na educação infantil passa pela qualificação adequada do profissional da área. Loureiro (2012) destaca que a organização da

educação musical escolar depende da formação básica de professores e educadores musicais. Essa formação deve qualificar os profissionais para se adequarem às características e necessidades de alunos em diferentes fases do desenvolvimento.

Para Iavelberg (2013) um bom professor de arte precisa propor materiais adequados e implicar as crianças nas propostas que faz. Segundo a autora, cabe ao professor o discernimento técnico (instrumental) na oferta de materiais e instrumentos, tomando sempre como base sua experimentação prática.

Os materiais e instrumentos oferecidos podem ser muito diversificados, sendo ideal que as crianças os experimentem bastante. A questão não é o professor apresentar muitos materiais, mas diversificá-los e garantir que os alunos possam pesquisar e aprofundar-se em cada um. O tempo de permanência ou a duração do ato artístico - é um indicador da experimentação do aluno e precisa ser ajustado à rotina de trabalho. Aprender arte na educação infantil requer repetição na interlocução com os mesmos e variados materiais. (IAVELBERG 2013, p. 7)

Para aprender música, portanto, é preciso que as crianças tenham acesso contínuo a ela na educação infantil, que experimentem variados fenômenos sonoros, que tenham acesso a diferentes composições, ao som de instrumentos diversificados e que se proponham experiências auditivas de apreciação e produção de sons. Essas experiências precisam fazer parte da rotina das creches e pré-escolas de modo organizado e sistematizado, não devem acontecer aleatoriamente, mas com objetivos específicos e bem delineados. Mesmo que o objetivo em uma determinada atividade com música seja a fruição e o deleite, o professor precisa ter clareza que é isso que deseja alcançar.

Segundo Beineke (2013), é preciso refletir criticamente sobre o conteúdo musical e expressivo do repertório que apresentamos para as crianças. Segundo a autora, as crianças podem ouvir músicas de todos os tipos, com variedade de estilos, culturas e períodos. Ao ter contato com esta variedade cultural, as crianças atribuem significado ao que ouvem, ampliam suas concepções e constroem novas referências musicais.

Fucci-Amato (2012) aponta a preparação do educador como um dos desafios da educação musical na escola brasileira. Loureiro compartilha dessa opinião e explica que a educação está inserida em uma sociedade de mudanças, que busca a democratização do ensino de música nas escolas. Essa democratização, segundo a

autora, só é possível se oferecida uma formação de qualidade para o profissional do magistério.

Benvenuto (2012) explica o processo de secundarização enfrentado pela Música. Por não se encaixar nos parâmetros de exatidão e avaliação a Música esteve relegada ao segundo plano nos currículos escolares, não somente a Música, mas as Ciências Humanas em geral sofreram com um tipo de rebaixamento em detrimento das Ciências Exatas.

Loureiro (2012) destaca que

...o ensino da música vem sendo sistematicamente desvalorizado no âmbito educacional. Na escola de ensino regular, principalmente nas séries iniciais do ensino básico, a música, de modo geral, não tem ocupado o lugar que merece. (p. 143).

Duarte Jr. (1996) compartilha desta mesma concepção quando relata que a arte continua sendo encarada dentro da escola como um mero lazer, como uma distração entre as atividades “úteis” das demais disciplinas.

Ainda segundo Loureiro (2012) encontra-se em curso uma nova proposta curricular para o ensino da arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pela Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). Essas diretrizes defendem flexibilidade e abertura na aquisição de conhecimentos e apontam para uma prática fundamentada na experiência e na atuação ativa do aluno. Nessa perspectiva os PCNs orientam que os professores de arte desenvolvam a mesma competência exigida aos profissionais que lecionam as demais disciplinas do projeto curricular.

Entendemos que o ensino das artes, especialmente da música, deve ser considerado na educação escolar da mesma forma que outras áreas do conhecimento, como a matemática, a língua portuguesa, a história etc. Porém, por oferecer uma forma de conhecimento específico, deve ser encarado de modo organizado, coerente, que o situa entre vivência, expressão e compreensão. (LOUREIRO 2012, p. 143).

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Fortaleza (2011) defendem que a aprendizagem da arte só é significativa a medida que contribui de forma significativa na formação do cidadão. Para isso é preciso possibilitar aos alunos a participação em atividades artísticas como ouvintes, intérpretes e criadores, em espaços internos e externos à escola.

O intuito do ensino de música, no contexto atual, não deve ser o de formar músicos meramente. É preciso educar para a sensibilidade, para a fruição e para o desenvolvimento do gosto estético. O professor só será capaz de desenvolver em seus alunos estas habilidades se desenvolvê-las em si mesmo. Loureiro (2012) compartilha dessa concepção ao destacar que o educador deve ser, para os seus alunos, um modelo de comportamento musical sensível.

(...)[o]professor-educador que não é capaz de lidar internamente e em profundidade consigo mesmo não se encontra aparelhado para proporcionar experiência semelhante a uma outra pessoa humana; não será capaz de proporcionar ao educando uma experiência de implicação consigo próprio quem não foi capaz de experimentá-la em si. (BARBOSA 1998, p.9)

Lavelberg (2013) destaca que a experiência pessoal é fundamental para que o professor possa desenvolver em seus alunos um verdadeiro fazer artístico. Para a autora um professor que nunca modelou com argila, nunca pintou, nunca filmou ou fotografou, nem teve experiências significativas com a Música, por exemplo, não saberá observar e promover atos criativos dos alunos nessas modalidades, pois desconhece seus próprios limites e possibilidades, não sabendo, portanto, orientar seu uso.

Para Swanwick (1993) a habilidade para apreciar a música e para adquirir através dela um “modo de conhecer” não é instintiva ou herdada e sim, em grande parte, aprendida. Por isso é necessário que o educador musical esteja bem preparado para possibilitar tal aprendizagem. Ele deve proporcionar o acesso às tradições, mantendo vivas as experiências musicais passadas, deve desenvolver nos alunos seu potencial imaginativo e criativo e abrir espaço para o acesso e entendimento de outras culturas.

Por isso, a educação musical contemporânea não pode excluir conteúdos musicais, mas precisa trabalhá-los em uma perspectiva comparatística e crítica, sem desprezar nem a técnica e a teoria musical, nem a interdisciplinaridade, equilibrando o que já é conhecido com o contraste do pouco divulgado. (Fucci-Amato 2012, p. 99)

Para Lavelberg (2013) um aspecto crucial que deve fazer parte da formação do professor é o conhecimento da história da arte na educação no Brasil e no mundo, bem como uma atualização da concepção de criança e infância.

Loureiro (2012) defende que é preciso se pensar em uma formação para o professor de música que atenda ao desenvolvimento e à transformação da mentalidade e dos hábitos das crianças e jovens. Para a autora o educador musical contribui para tornar o ensino de música mais agradável e interessante. A busca pelos valores estéticos e pela formação integral da personalidade humana deve, portanto, acompanhá-lo por toda a vida, beneficiando os alunos e a si próprio.

No capítulo seguinte veremos uma experiência educacional relativa ao Ensino de Música que nos inspira e motiva a universalizar o ensino de música nas instituições de educação infantil.

4. O ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

4.1 A escuta atenta proposta pelo professor Roberto Scholnick

Este capítulo apresentará a experiência de um professor de música que atua na Educação Infantil, na rede particular de ensino do Estado de São Paulo. A pesquisa realizada evidenciou que as experiências do ensino de Música na primeira etapa da Educação Básica ainda são escassas, especialmente na rede pública de ensino.

A proposta didática idealizada pelo professor paulista para o ensino de música na educação infantil foi escolhida para ser abordada neste estudo, pois expressa bem a concepção de educação musical defendida nesta pesquisa, concepção esta que considera o acesso à Arte como um direito da criança a ser assegurado pela instituição de ensino, a qual a criança faz parte.

Esta experiência bem sucedida do Ensino de Música na Educação Infantil foi relatada na revista Nova Escola na edição de Janeiro/Fevereiro de 2012. A matéria de capa sobre projetos pedagógicos de sucesso trouxe a experiência do professor Roberto Schkolnick³, da Escola particular Jacarandá, na capital paulista, que atende crianças de quatro meses a cinco anos de idade.

A escola Jacarandá foi fundada em 1994 e tem sede no Bairro de Pacaembu, em São Paulo. Sua proposta pedagógica defende que o aprendizado infantil se dá por meio do brincar, nos diferentes espaços da instituição e sob o olhar amoroso e atento dos professores. Em sua rotina as crianças participam de grupos, de forma a garantir momentos de brincadeiras livres, atividades coletivas, movimentação e descanso.

A escola fica situada em uma rua arborizada, de forma a favorecer o contato das crianças com a natureza e conta com uma estrutura física que busca proporcionar conforto e segurança para as crianças. A equipe de profissionais da

³ As informações acerca do currículo do Professor Roberto Schkolnick encontram-se na página 39.

escola é especializada e passa por constante aperfeiçoamento e reflexão sobre a prática.

A proposta pedagógica da instituição dá ênfase à brincadeira como uma atividade que possibilita que a criança descubra suas próprias capacidades. Além de proporcionar momentos de brincadeira livre com a exploração de diversos materiais, equipamentos e espaços, a instituição favorece o resgate de brincadeiras infantis tradicionais que envolvem a dança, a música e movimentos coordenados.

Tanto nas salas de aula como nos espaços externos são organizados cantinhos de brincadeira com tecidos, potes, bolas, bonecas, blocos de madeira e outros objetos, para favorecer o faz de conta e o desenvolvimento motor.

A proposta pedagógica da instituição defende que por meio do jogo simbólico a criança tem a oportunidade de imitar situações do dia a dia dos adultos e projetar o futuro, ensaiando diferentes papéis. A proposta esclarece ainda que às crianças pequenas deve ser possibilitada a realização de brincadeiras com o próprio corpo e objetos a sua volta, numa permanente pesquisa de si e do mundo que a cerca.

Aos professores cabe realizar a mediação da interação entre as crianças, facilitando as situações de troca, comunicação e negociação no uso dos brinquedos e na distribuição dos papéis.

A instituição trabalha com o planejamento de atividades desafiadoras, adequadas a cada faixa etária, de acordo com uma proposta construtivista dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, valorizando a interação entre os colegas e os professores.

A criança é considerada, de acordo com a proposta pedagógica da Escola Jacarandá como um ser ativo, inteligente e sensível que passa de um estado de extrema dependência a um estado de dependência relativa, que lhe possibilita aprender sobre si e sobre o mundo, através das relações que estabelece com o meio físico e social. De acordo com a concepção da instituição a criança verifica suas próprias capacidades e limites, em relação a si e aos adultos. A convivência social permite a assimilação das regras sociais, a expressão dos pontos de vista e a superação de conflitos. Os educadores exercem um importante papel nesse contexto, o de criar um ambiente de cooperação e construção da autonomia. Toda a

equipe da escola Jacarandá realiza o processo de planejamento, observação, registro e reflexão, para cada grupo de crianças.

Em consonância com o que está previsto no Art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, que defendem a imersão das crianças nas diferentes linguagens e progressivo domínio da linguagem gestual, verbal, plástica e musical, a proposta pedagógica da Escola explica que a literatura, as artes plásticas e visuais, a música e as artes do corpo são formas de linguagem e verdadeiros universos culturais, que oferecem diferentes possibilidades de expressão e representação.

A proposta pedagógica da Escola Jacarandá apresenta a linguagem das Artes e da Música como um universo riquíssimo e como um dos alicerces da nossa cultura. Na perspectiva sócio-construtivista proposta pela instituição o interesse da criança pela pesquisa e descoberta do mundo através dessas linguagens, constituem-se como fonte de prazer e via de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

O professor Roberto Schkolnick, professor de Música da instituição há quinze anos, desenvolveu um projeto em Educação Musical que foi contemplado em 2011, com o Prêmio Educador Nota 10, organizado pela Fundação Victor Civita⁴.

O professor Roberto Schkolnick possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994) e possui ampla experiência na área da música e educação musical. Possui cursos técnicos em Música pela Faculdade Paulista de Artes, situada em São Paulo. Atualmente cursa Licenciatura em Música.

O projeto didático de sua autoria intitulado “Songbook⁵ Adorinan Barbosa – 100 anos” foi realizado no ano de 2010 com crianças de quatro e cinco anos e

⁴ A Fundação Victor Civita foi criada em 1985 e tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil, produzindo conteúdo que auxilie na capacitação e valorização de professores e gestores e influencie políticas públicas. A Fundação Victor Civita realiza, desde 1998 a maior premiação de Educação da América Latina, conhecida como “Prêmio Educador Nota 10” que reconhece o trabalho realizado por professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e gestores escolares de todo o país.

⁵ Songbook é um livro impresso com tablaturas e/ou partituras instrumentais, de uma ou mais bandas, ou músicos. Na maioria das vezes, porta um conteúdo oficial, que pode ter sido escrito pelo próprio compositor das músicas, ou até revisado por ele.

aconteceu em homenagem ao centenário do artista Adorinan Barbosa, aproveitando as diversas manifestações artísticas e populares que evidenciaram sua obra ao grande público.

No ano de 2010 ocorreu o Centenário de Adoniran Barbosa, com muita divulgação na mídia e eventos musicais na cidade de São Paulo. Com a realização do projeto buscamos juntamente com os alunos trilhar um percurso próprio de conhecimento (certa organização das informações) e pesquisar um pouco mais da sua “Vida e Obra” (Sua biografia e suas músicas) com estratégias mais próximas à compreensão dos alunos da educação infantil. (SCHKOLNICK, 2010, s/p)

O objetivo central do projeto didático era ampliar a cultura e repertório musical dos alunos. Os objetivos específicos foram essencialmente musicais. Buscou-se aprender a cantar novas músicas, promover o contato inicial com os símbolos e a escrita musicais (notas, pentagrama, figuras, etc.) e trabalhar com os registros sonoros do compositor Adorinan Barbosa e a rica alternativa de serem protagonizados, gravados pelas crianças (cantar, tocar instrumentos, reconhecer timbres, inventar uma rádio).

Os conteúdos trabalhados para atingir os objetivos do projeto foram pautados nos seguintes eixos de aprendizagem: contextualização da obra e biografia de Adorinan Barbosa, momento histórico e cultural da composição de suas músicas, a imigração e migração em São Paulo, a realidade dos operários e trabalhadores urbanos na época. Sobre a biografia do compositor, identificou-se, além dos temas anunciados em suas canções, a história de sua família, os locais onde viveu, sua educação e percurso como artista, sua intenção de cantar de forma divertida e caricata, com “erros” de pronúncia, do seu verdadeiro nome João Rubinato à criação do nome artístico Adorinan Barbosa.

Outro conteúdo curricular trabalhado durante o projeto foi a escuta e prática musical com o intuito de conhecer e aprender a cantar as músicas de Adorinan, identificar diferentes timbres de voz (grave, rouca, forte, etc.) a partir de suas músicas e interpretações, conhecer instrumentos característicos do ritmo de samba, gravar e interpretar as músicas do compositor e brincar com a criação de “vinhetas de rádio”, sonorizações e sonoplastias, proporcionando o contato com instrumentos e aparatos tecnológicos.

Figura – 1 Professor Roberto Schkolnick em suas aulas de educação musical



Fonte: <http://nerdpai.com/tio-beto-musicalizando-o-padawan/>

O professor Roberto enfatizou principalmente a possibilidade do aluno de escutar e reconhecer sua participação na construção de um trabalho coletivo musical e de criar hipóteses para a notação musical através dos registros gráficos realizados.

Com o uso de uma vitrola o professor Roberto proporcionou às crianças o acesso aos discos de Adorinan Barbosa (1910-1982), artista que retratou em suas canções a cidade de São Paulo numa época de crescente industrialização e imigração intensa. Entre as canções as quais as crianças tiveram acesso estavam: *Samba do Arnesto*, *Trem das Onze*, *Saudosa Maloca* e *As Mariposa*.

Figura – 2 Professor Roberto durante a execução do projeto



Fonte: gestaoescolar.abril.com.br

Ao entrar em contato com sua história e suas músicas (*aqui o autor se refere a Adorinan Barbosa*) podemos conhecer um pouco mais de nós mesmos: o lugar onde vivemos, a cidade e seus bairros, a culinária, os costumes dos imigrantes e migrantes de diferentes regiões do mundo e país no século passado, a diversidade cultural, o trabalho árduo e braçal de milhares de operários, as diferenças entre classes sociais, entre tantos outros aspectos de nosso povo. (SCHKOLNICK, 2010, s/p)

Durante sete meses as crianças fizeram parte do projeto em que lhes foi possibilitado tocar instrumentos, ouvir e cantar as músicas da época de seus avós e bisavós e aprender sobre o contexto em que foram compostas.

Schkolnick (2010) explica que as crianças interessaram-se pelo cantor e compositor Adorinan Barbosa pelas suas características bem humoradas e pela simplicidade com que retratou a vida cotidiana em suas canções.

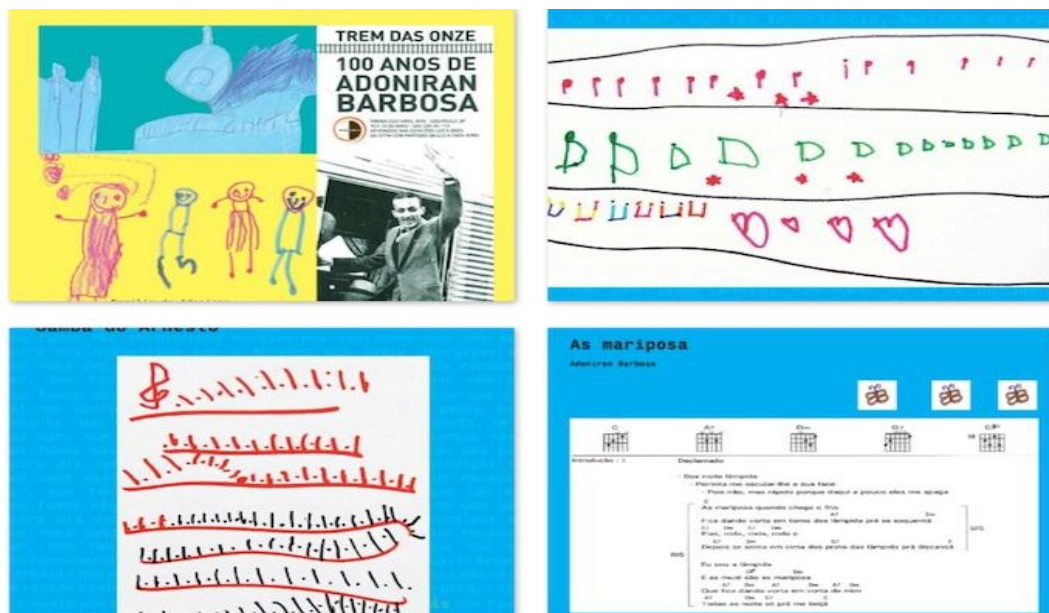
Ao realizarem a audição das canções, os alunos puderam discutir sobre palavras que não conheciam, ou que para eles, nem existiam. Identificaram o estilo do compositor e discutiram o efeito produzido em suas canções.

O professor relatou que as crianças se divertiram durante a execução do projeto com a maneira caricata de Adorinan Barbosa em pronunciar palavras, imitar o sotaque dos imigrantes e brincar com interpretações vocais das personagens de suas músicas.

Outra etapa do projeto foi a de criação. Os pequenos cantaram e gravaram suas vozes. Em seguida ouviram a si mesmo e aos colegas e analisaram a altura da voz de cada um, quais cantavam mais alto, quais não eram ouvidas e quais pontos precisavam ser ajustados. Além disso, o professor propôs que tocassem o triângulo e registrassem por meio de desenho, aqueles diferentes sons. Os alunos se alternaram entre tocar e desenhar, o que resultou em notações muito interessantes, em que conseguiam diferenciar sons curtos e longos, com estilos desenvolvidos pelas crianças.

Utilizei vários recursos próximos a eles para registrar essa experiência. A cada etapa do processo, desde o conhecimento das músicas, letras, informações sobre sua biografia, os alunos registravam graficamente (geralmente desenhos) as atividades vivenciadas. Tínhamos por vezes sugestões de registros “mais livres” e outros mais dirigidos, como por exemplo, desenhar os sons de uma canção (com objetivo de que começassem a identificar o sentido de uma escrita/partitura musical - a este processo denominamos “partituras analógicas” onde as crianças criam imagens/ símbolos hipotéticos para representar a notação de um som, de um ritmo ou até de uma música completa). Todo esse material foi posteriormente utilizado para a confecção (e ilustração) do Songbook. (SCHKOLNICK, 2010, s/p)

Figura – 3 Songbook Adorinan Barbosa-100 anos



Fonte: <http://nerdpai.com/tio-beto-musicalizando-o-padawan/>

Os pais das crianças contribuíram com o projeto. Um deles levou a vitrola e outros compartilharam discos e livros sobre o artista e sua época, reunindo um acervo completo para a pesquisa.

Reviver juntamente com as crianças o percurso de uma determinada época de SP através de Adoniran Barbosa foi uma experiência plena de conhecimento histórico e musical, diversão e indagações sobre nossa identidade. A realização desse projeto só foi possível com a inestimável colaboração e participação efetiva dos pais e de toda equipe da escola em diversas etapas de pesquisa e produção do trabalho. (SCSHKOLNICK, 2010, s/p)

O professor Roberto possibilitou o manuseio desse material pelas crianças, leu textos e mostrou imagens que pudessem ajudar na compreensão do contexto em que as músicas foram feitas. Essa etapa permitiu que as crianças tivessem contato com a imigração e a industrialização de São Paulo, por meio dos sambas de Adorinan e do material coletado.

Figura – 4 Professor Roberto Schkolnick durante a execução do projeto



Fonte: Disponível em: musicalizabrasil.blogspot.com

A etapa final do projeto foi a organização de um *songbook* contendo letras das músicas, fotos e textos com a história do artista, acompanhado de um CD com a gravação das canções de Adorinan, na voz das crianças.

Eis a avaliação do projeto segundo as palavras de seu autor:

Trabalhar com a pesquisa de Adoniran Barbosa foi imensamente gratificante, tanto do ponto de vista das descobertas que realizamos juntos com nossos alunos sobre sua história, quanto acompanhar cada etapa do processo de descoberta musical realizada pelas crianças. Os divertidos comentários delas sobre suas interpretações: “Olha que voz mais rouca!”, “Ele fala tudo errado!”, “Estou escutando o som do tambor nessa música!”,

fizeram com que desenvolvêssemos um projeto com grande leveza e fluência de conteúdos. O “produto final”, o Songbook, muito bem cuidado e com ótimo acabamento demonstram isso, mas é tão somente um pequeno recorte, fragmento da riqueza do processo que pudemos compartilhar com os alunos, seus pais, professores e toda comunidade escolar. (SCHKOLNICK, 2010, s/p)

Roberto destacou que traduzir para crianças um período, uma época, seja ela histórica ou musical para crianças na educação infantil não é um processo simples e de fácil compreensão, entretanto o interesse que as crianças apresentam pelas novas descobertas, quando são estimuladas, compensaram o esforço despendido na realização do projeto.

A maneira como o professor Roberto Scholnick desenvolveu seu projeto se relaciona intimamente com a proposta apresentada por Swanwick (1988) para o Ensino de Música e explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino público municipal de Fortaleza. As referidas Diretrizes trazem a contribuição de Swanwick, que defende que o estudante precisa assumir uma grande variedade de papéis, a fim de enriquecer sua vivência com o fenômeno sonoro. Scholnick promoveu exatamente esta experiência, ao permitir que os alunos tivessem contato como apreciadores e intérpretes das canções de Adorinan Barbosa.

Além disso, seu projeto didático esteve em consonância com o artigo 26, § 2º, da LDB 9.394/96 que prevê que o ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, deve se configurar como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

Ao promover o contato com a história da cidade de São Paulo através da experiência musical, o professor Roberto enriqueceu culturalmente os seus alunos, possibilitando a eles o contato próximo com o processo de imigração e industrialização pelo qual passou a cidade em que habitam.

Sua formação específica em Música possibilitou o desenvolvimento de um trabalho rico e sensível, que proporcionou aos alunos uma variedade de experiências significativas de aprendizagem.

Quando se fala em desenvolvimento integral da criança, considera-se o indivíduo em sua totalidade, nos diferentes aspectos que o constituem como pessoa

humana. O desenvolvimento integral considera, portanto, os aspectos cognitivo, social, afetivo, entre outros. A teoria estudada e a experiência vivenciada pelo professor Schkolnick, apresentada nesta pesquisa, comprovam que a Música contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, diversificando suas experiências de aprendizagem, melhorando sua sociabilidade, desenvolvendo sua sensibilidade e gosto estético, dentre outros benefícios.

A proposta do Professor Schkolnick é um exemplo que nos motiva a universalizar o Ensino de Música em nossas escolas, pela consistência pedagógica que apresenta e comprovada eficácia em seus resultados.

A experiência relatada comprova que com uma política pública que garanta o direito da criança ao acesso a Arte, comprometimento por parte dos profissionais que atuam na Educação Infantil, formação docente adequada e envolvimento da comunidade escolar é possível alcançar a qualidade do Ensino de Música nas creches e pré-escolas do nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho partiu de uma experiência pessoal com o Ensino de Arte. As experiências artísticas, especialmente relacionadas ao ensino de música, promovidas no CEI Jonathan da Rocha Alcoforado levaram à elaboração da pergunta que norteou este estudo: Como a evolução do Ensino de Música tem contribuído para o processo de ensino e aprendizagem, de forma a promover o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil?

Após o aprofundamento teórico nessa temática, abriu-se um leque de possibilidades relacionadas ao estudo da Arte e da Arte-Educação e outro leque de possibilidades relacionadas à Música e ao Ensino de Música, comprovando que o assunto é amplo e quase inesgotável, embora tenha sido objeto de investigação de muitos estudiosos, especialmente no âmbito da Educação.

Concordo com França (2013) quando defende a importância de buscar convergências entre os pilares filosófico, psicológico e pedagógico na educação musical. O ensino de Música é por demais amplo e repleto de nuances, para ser analisado sob um único ângulo ou perspectiva. É o diálogo entre essas diferentes perspectivas que consegue aproximar a teoria e a prática musical.

O estudo da História da Arte e da Música revelou que a Música sempre assumiu uma importante função dentro da sociedade, mesmo em culturas muito antigas e que embora esta função tivesse caráter ético, religioso ou científico, a música estava presente nas práticas sociais, assim como o seu ensino. O estudo revelou ainda que a prática e o ensino de música têm dado contribuições à educação e à formação cultural dos mais diversos povos em diferentes lugares do mundo.

Uma importante verificação relativa à música é que durante muito tempo seu ensino ficou reduzido à atividades de recreação que faziam alusão a alguma data comemorativa, ou ainda, em atividades que não expressavam com profundidade os valores da educação musical. Loureiro (2012) confirma esta verificação ao destacar que o ensino de música apresentava-se para as crianças e jovens, em fase escolar,

com caráter de atividade lúdica, descontextualizada de suas realidades cotidianas e sem consequências educativas.

Quanto à contribuição do ensino de música para o desenvolvimento integral da criança, pôde-se verificar que o aprendizado musical e artístico, em geral, pode servir de base para a criação de vários aspectos essenciais na construção de um ser humano mais equilibrado, sadio e consciente de si e do contexto social e cultural no qual está inserido.

Conclui-se com este trabalho, no entanto, que o avanço do ensino de música em termos de legislação não garante sua efetivação nas instituições que oferecem a educação infantil em nosso país, nem a qualidade deste ensino. Reis e Coopat (2012) reafirmam esta conclusão e acrescentam que a universalização do ensino de música não assegura também, a existência de comprometimento por parte dos envolvidos com o ensino de música (professores, diretores e alunos). Os autores destacam que aos envolvidos com o ensino de música, exige-se uma prática reflexiva, que questione qual a sua real contribuição na construção de uma juventude mais consciente e menos subjugada aos percalços da vida individual e coletiva.

Antes da realização deste trabalho minha concepção sobre a educação musical era frágil, baseada apenas na experiência pessoal e nos raros momentos de discussão sobre o ensino de música durante a única Disciplina voltada ao estudo da Arte-Educação, cursada durante minha graduação em Pedagogia. Embora sem aprofundamento teórico, minha experiência com o ensino de Música foi extremamente gratificante, considerado o retorno positivo que recebi das crianças ao oferecer-lhes oportunidades de contato com atividades musicais.

A realização deste estudo me proporcionou mergulhar em um universo rico e pleno de possibilidades. Se antes defendia a inserção da Música na Educação Infantil baseada apenas na experiência pessoal e em argumentos do senso comum, passei a defendê-la como um elemento indispensável para o desenvolvimento pleno das crianças e jovens. Hoje me sinto fundamentada na teoria que comprova os benefícios da música para a socialização e inserção das crianças no universo da Arte.

A metodologia da pesquisa bibliográfica permitiu este aprofundamento teórico e o encontro com autores de referência nacional e internacional, muitos dos quais dialogam em uma perspectiva comum relativa à Música, que esta deve ser apresentada o quanto antes às crianças e jovens, pois está inserida nas práticas sociais e nas experiências que as cercam.

Sinto que este trabalho se configurou apenas como a etapa inicial de uma investigação mais ampla. Desejo adentrar no estudo da Educação Musical, considerando outras nuances dessa temática. Desejo realizar uma pesquisa de campo que me permita verificar a forma como o ensino de Música tem sido ministrado nas instituições de Educação Infantil no Brasil e que concepções existem acerca desse ensino pelos profissionais que atuam na Educação Infantil e que foram construídas através da formação e vivências com a educação musical.

Muitos desafios se apresentam para a universalização do Ensino de Música na Educação Infantil, alguns desses relativos à ausência de materiais adequados, desconhecimento de sua importância pelos profissionais que a oferecem, má formação docente, entre outros. Para além das dificuldades, existe um horizonte, que não pode ser perdido de vista por quem defende a Educação em uma perspectiva de transformação social. Essa Educação transformadora passa por muitos caminhos e seguramente o acesso à Arte é um deles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e práticas artísticas na escola** in O ensino das artes: construindo caminhos. Sueli Ferreira (Org.). Campinas, SP: Papirus, 2001.

ALVES, Rubem. **Ensinar. Cantar, Aprender**. 1ª edição. São Paulo: Papirus, 2008.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves (1998). “**Educação para a formação de autores-cidadãos**”. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: EdUFSCar, pp. 7-13.

BEINEKE, V. **A música nas práticas criativas da educação infantil**. Revista Pátio. N.37, 2013.

BENVENUTO. J.E.A. ALBUQUERQUE, L.B e ROGÉRIO, P. **Música para a formação humana**: reflexões sobre a importância da educação musical no contexto escolar in Educação Musical em todos os sentidos. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

BRASIL (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

_____ (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**

_____ **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1: Documento Introdutório; v.2: Formação Pessoal e Social; v.3: Conhecimento de mundo.

_____ Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009.

_____ Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza** / Flávia Regina de Góis Teixeira, Ana Maria Iório Dias (Organizadoras). 2v.

BRITO, Teca Alencar de. **O ser humano é musical** in Revista Nova Escola. Edição de aniversário. Janeiro/Fevereiro, 2012.

CRESWELL. John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, C.M.; SALES, J.A. e ROGÉRIO,P. **Formação de professores em música e concepções de educação musical** in Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

DUARTE JR. J.F. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1996.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FONTEERRADA, M.T.O. **De tramas e fios**: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. Unesp.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. **“Uma borboleta nas teclas do piano”**: significado e desenvolvimento musicais in ILARI, Beatriz e BROOCK, Angelita (Orgs). **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2013

FUCCI-AMATO, R. **Escola e educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da pré-escola**. 2ª Ed. São Paulo: Globo, 1992.

FUSARI, M.F.; FERRAZ, M H. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo e Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

IABELBERG, Rosa. **Aprender e ensinar a fazer arte**. Revista Pátio, n. 37. Outubro/Dezembro 2013.

LOUREIRO, A.M. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2012.

_____ **O saber e o fazer musical do professor**. Revista Presença pedagógica. V. 19, n. 114, 2013.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de e VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MARIZ.V. **Heitor Villa-Lobos**: Compositor brasileiro. 11ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. “Reforma Francisco Campos” (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira-EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MINAYO, M.C. de Souza (org). O desafio da pesquisa social. In:____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PIRES, D. **Educação Musical: estímulo à criatividade**. Revista Vida e Educação. Ano 6, n.31, 2012.

REIS, C.M e COOPAT, C.M. **Expressão Musical: um caminho para o desenvolvimento humano in Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ROMANELLI, G. **Música na formação humana**. Revista Vida e Educação. Ano 6, n.31, 2012.

READ. Herbert. **Art and Society**. Faber Editions, 1970.

SANTOS. R.M.S. **Educação Musical, educação artística, arte-educação e música na escola básica no Brasil: trajetórias de pensamento e prática in Música, Cultura e Educação: Os múltiplos espaços de educação musical**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SAVIANI. Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas:SP. Autores Associados, 2011.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHKOLNICK. Roberto. **Projeto didático Songbook Adorinan Barbosa – 100 anos**. 2010.


SWANWICK, Keith. **Music, Mind and Education**. London: Routledge, 1988.

_____(1993). “**Permanecendo fiel à música na educação musical**”. Trad. Diana Santiago. In: *Anais do II Encontro Anual da Abem*. Porto Alegre: Abem. (Série Fundamentos).

DECLARAÇÃO

Eu, Francisco Milson da Silva Almeida, RG 2007867192-7, CPF 974676933-20, graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com licenciatura em Português, Língua Espanhol e Literatura Brasileira, declaro, para os devidos fins, que realizei a correção ortográfica e gramatical, bem como, a formatação de acordo com o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará da monografia intitulada **ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO HISTÓRICO DO ENSINO DE MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA** de autoria de **MARTA SUIANE BARBOSA MACHADO**, aluna regularmente matriculada no Curso de Especialização em Educação Infantil oferecido pela Faculdade de Educação/UFC.

Cascavel (CE), 20 de fevereiro de 2015.



Francisco Milson da Silva Almeida

Telefone: (85)87059579